



Diálogo do Uso do Solo - Espírito Santo

Diálogo de Escopo - Resumo das Co-Lideranças

30 de junho de 2022

Presencial – Rancho do Osmar

*Comitê Consultivo
(representantes presentes no Diálogo de Escopo)*

Alcenir Rocha, Aparecido José Cirilo, Frederico Raposo, Gilmar Dadalto, Ismael Rodrigues de Oliveira Santos, Valquíria Sotele Vailante Simões; e Weber Rocha

Introdução

O Fórum Florestal Capixaba é um espaço permanente de discussão sobre florestas, de caráter consultivo e deliberativo, criado no ano de 2008, com atuação em todo o território capixaba, e está representado por 20 instituições, e tem como objetivo ser um espaço democrático de reflexão, diálogo e articulação para promover sinergias e inspirar transformações na relação entre produção florestal, conservação de ecossistemas e participação das comunidades. Em reunião ordinária, o Fórum Florestal Capixaba deliberou pela realização do LUD na paisagem denominada “bacias hidrográficas dos rios Conceição e Jabuti”, após um processo de discussão interna e diante de três propostas avaliadas. A realização do Diálogo do Uso do Solo em uma região “chave” da área de atuação do Fórum, possibilita trabalhar temas críticos de maneira integrada em um evento.

A região escolhida para o Diálogo do Uso do Solo é a região de Guarapari, e tem características que foram resumidas neste documento e mais detalhadas em um documento compartilhado previamente, [a nota conceitual](#). Trata-se de uma região de grande relevância, pela sua beleza cênica e por ser fonte de água para o abastecimento público do município de Guarapari, ES. No contexto desta região, durante a reunião do diálogo de escopo foram definidas as paisagens prioritárias para serem foco do Diálogo do Uso do Solo.

O principal desafio na paisagem em questão é criar canais de diálogo para discutir as práticas de uso de solo que estejam adequadas às características da região, respeitando os valores culturais, conservação das espécies locais e manutenção das áreas de recarga dos rios Conceição e Jabuti.

Ao mesmo tempo, estabelecer esses canais de diálogo se justifica em face dos desafios levantados preliminarmente como possíveis desmatamento, parcelamento ilegal com poluição do solo e água por

efluentes domésticos e insegurança hídrica para abastecimento público, entre outros. Ademais, a paisagem apresenta potenciais turísticos pela sua beleza cênica.

Pelo contexto apresentado acima, a área descrita foi escolhida como estudo de caso para o primeiro Diálogo do Uso do Solo no Espírito Santo. Realizada em Guarapari o dia 30 de junho de 2022 a primeira etapa contou com a participação de representantes do setor produtivo e produtores(as) rurais, organizações da sociedade civil, órgãos governamentais e instituições de ensino e pesquisa.

O Fórum Florestal Capixaba, o CEDAGRO e a Associação Força Verde são, com apoio do Diálogo Florestal nacional e do Diálogo Florestal Internacional (TFD, The Forests Dialogue), as organizações promotoras do Diálogo do Uso do Solo na região de Guarapari, Espírito Santo.

Sobre o Diálogo do Uso do Solo

O Diálogo do Uso do Solo é uma iniciativa que permite a participação de múltiplas partes interessadas, com o propósito de reunir conhecimentos e liderar processos que influencia em negócios responsáveis, melhorem a governança de territórios e promovam o desenvolvimento inclusivo em paisagens relevantes.

O Diálogo do Uso do Solo já contou com várias edições ao redor do mundo, como no Brasil, Gana, Uganda, República Democrática do Congo e Tanzânia. No Brasil, foi realizado em 2016 na região do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina e no Centro de Endemismo Belém.

Na fase de Diálogo, são três estágios da iniciativa como um todo:

- Diálogo de Escopo;
- Diálogos de Campo e
- Workshop de Finalização.

Dentre os principais resultados esperados, estão:

- Construção de um ambiente de confiança entre as lideranças locais;
- Promoção do engajamento das múltiplas partes interessadas, incluindo tomadores de decisão;
- Criação de um ambiente propício para criação e/ou fomento de plataformas lideradas por atores locais (fóruns, alianças, coalizões, etc.) e
- Impacto em políticas públicas locais e regionais.

Contexto do município onde será desenvolvido o LUD

Guarapari possui uma população de 128.500 habitantes (IBGE 2021). No verão, a população do município aumenta em mais de 100%, tendo em vista os turistas que visitam o município. Possui uma extensão territorial de 589.825 km², sendo o solo utilizado em grande parte para o desenvolvimento de atividades agropecuárias.

Na questão ambiental, estudo desenvolvido pelo Cedagro (2015) indica que há mais de 4.000 ha de Áreas de Preservação Permanente (APP) a serem restauradas no município, um passivo considerável que corresponde a aproximadamente 7,7% de sua área total.

A região hidrográfica denominada Guarapari é composta por um grupo de bacias hidrográficas adjacentes. Preliminarmente, o território delimitado para ser objeto desta primeira etapa do LUD compreende os limites geográficos das bacias hidrográficas dos rios Conceição e Jabuti, no município de Guarapari, ES, que somam aproximadamente 13.000 ha.

Caracterização ambiental da paisagem do LUD

A região de inserção da paisagem pertence ao domínio da Mata Atlântica, que por sua vez faz parte do bioma das Florestas Tropicais. Esta paisagem está inserida no domínio fitoecológico da floresta ombrófila densa.

Através da Lei nº 90/2016, o município de Guarapari, ES instituiu o Plano Diretor Municipal, instrumento básico da política de desenvolvimento e ordenamento territorial. A referida Lei prevê que a política de desenvolvimento visa promover o acesso dos cidadãos aos bens comuns do seu território e o direito à Cidade. Nas “Áreas de Proteção Permanente e Zonas de Proteção Ambiental”, há regras em relação ao uso alternativo do solo, além de limites para o desenvolvimento de atividades econômicas. Destaque para uma porção significativa da paisagem classificada como de relevo acidentado. Trata-se de uma condição relevante em se tratando de uso adequado do solo, já que isso pode causar mais erosão. A precipitação anual é de aproximadamente de 1.500 mm, com 2 a 3 meses de período seco concentrados no inverno.

O uso do solo na paisagem é predominantemente realizado para atividades agrícolas, como café, pastagem, entre outras. O potencial turístico da região é amplamente reconhecido pelos moradores e pela população do município e região metropolitana da Grande Vitória como um todo. Ao mesmo tempo a paisagem é explorada por uma intensa atividade imobiliária informal, através do parcelamento ilegal do solo, abaixo da fração mínima estabelecida na legislação. Há relatos de moradores que esses parcelamentos ocorrem com frequência. Na paisagem de interesse não há unidades de conservação estabelecidas, embora em Guarapari existem esses espaços protegidos que devem ser considerados no planejamento, tendo em vista a possibilidade de formação e corredores ecológicos.

Aspectos econômicos e sociais

O Produto Interno Bruto per capita em 2019 no município de Guarapari, ES, de acordo com o (IBGE), era de R\$18.600,78. No trabalho, o salário médio dos trabalhadores formais foi de 1,9 salários-mínimos, com 25.323 pessoas ocupadas, o que representa 20,3% da população no ano de 2019. É significativa a proporção de população com baixo rendimento.

Agricultura, comércio e serviços são as principais atividades produtivas do Município. Na paisagem de interesse, destacam-se a agropecuária, o turismo, além de uma porção significativa de atividades de lazer.

Os moradores da região correspondente à bacia hidrográfica do rio Conceição possuem diferentes níveis de escolaridade. Estudo desenvolvido pela Associação Ecológica FORÇA VERDE identificou que mais de 60% desses não possuem o ensino médio completo e uma pequena parte, curso superior completo, inclusive pós graduados.

Objetivos

A primeira reunião do Diálogo do Uso do Solo em Espírito Santo foi uma reunião de escopo (Diálogo de Escopo), que teve como principais objetivos:

1. Criar canais de diálogo para discutir as práticas de uso de solo na paisagem;

2. Determinar a escala da paisagem;
3. Identificar quem mais precisa estar presente na plataforma do Diálogo do Uso do Solo;
4. Levantar informações sobre pontos de convergência e de colaboração (sinergias) entre setores e usos do solo na paisagem, e sobre pontos de ruptura / discordâncias entre as partes interessadas;
5. Possíveis lacunas de informação;
6. Identificar prioridades para uma paisagem sustentável, incluindo áreas prioritárias para investimento de recursos, e ações prioritárias na região definida como foco;
7. Determinar se existe um caminho baseado no diálogo para que as partes interessadas façam progressos significativos para alcançar uma visão comum sobre o uso do solo.

Metodologia

Usando os princípios de operação de um Diálogo do Uso do Solo, o diálogo de escopo foi realizado no dia 30 de junho e contou com trabalho em grupos e discussões em plenária. Os principais resultados são apresentados a seguir.

Pontos Positivos / boas práticas de uso do solo na região

As seguintes principais oportunidades/pontos positivos, e aspectos que podem ser melhorados, foram mencionados:

Desenvolvimento sustentável

- Explorar de maneira sustentável a paisagem (floresta, recurso hídrico, turismo, esportes, etc)
- Fortalecimento do empreendedorismo / geração de renda
- Oportunidade de emprego
- Pagamento por serviços ambientais (Programa Reflorestar, CESAN, prefeitura): criar fundo para restauração/regularização ambiental da paisagem
- Programa Reflorestar - SEAMA
- Ações cooperadas entre empresários
- Educação ambiental

Água

- Possibilidade de reduzir a insegurança hídrica
- Regularização de vazão (ações)
- Envolvimento da AGERH (Agência de Recursos Hídricos)

Restauração

- Restauração de áreas prioritárias

Engajamento

- Engajamento com a população local e outras partes interessadas
- Envolver a população local nas atividades produtivas / mercado local de frutas

Turismo

- Entender melhor o potencial turístico
- Diagnóstico Turístico e Econômico (ADERES + FORÇA VERDE)
- Equipamento / Estrutura turística existente (vocalção)
- Melhorar o paisagismo das estradas da rota da ferradura
- Sinalização turística e rodoviária
- Capacitação e qualificação de mão de obra local
- Forte potencialidade turística
- Proximidade entre mar e as montanhas
- Diversidade de atrativos
- Forte gastronomia
- Ambiente natural exuberante

Principais desafios

Foi conduzida uma discussão tendo como pergunta orientadora: “O que tem que ser melhorado? Quais os principais desafios na região?” após a discussão em grupos, os desafios foram consolidados em plenária, sendo os seguintes (numerados em ordem aleatória):

1. Ocupação Desordenada do território / Criar condições de parcelamento ordenado do solo / Parcelamento reduzido do solo / Ocupação desordenada
2. Destinação do esgoto e águas servidas / Esgoto doméstico no rio / Limpeza dos rios
3. Perda de quantidade e qualidade de água / Aumentar disponibilidade hídrica/infiltração e reservas / irregularidade do fluxo de água com enchentes e secas
4. Descumprimento de legislação ambiental / Desmatamento ilegal / Fiscalização inadequada
5. Falta de Incentivo governamentais para práticas ambientais / Educação ambiental
6. Convergência dos atores interessados na paisagem - produtor turismo, empresariais / Engajamento dos moradores locais
7. Insegurança Rural
8. Ausência de paisagismo cênico ao longo das estradas
9. Falta de união entre os poderes públicos, empresários e comunidades
10. Melhoria e ampliação do serviço de estadia

Foram definidos como desafios prioritários pelo grupo:

- Ocupação Desordenada do território / Criar condições de parcelamento ordenado do solo / Parcelamento reduzido do solo / Ocupação desordenada
- Destinação do esgoto e águas servidas / Esgoto doméstico no rio / Limpeza dos rios

- Perda de quantidade e qualidade de água / Aumentar disponibilidade hídrica/infiltração e reservas / irregularidade do fluxo de água com enchentes e secas

Paisagem prioritária

Foi discutida qual seria a escala da paisagem foco do LUD. Falou-se do interesse de outras comunidades da Bacia do Rio Jucu no LUD e da possibilidade de focar ainda mais, na Rota da Ferradura (comunidades Boa Esperança, Buenos Aires e São João do Jabuti) e/ou na comunidade Cachoeirinha que está dentro da Bacia (execução da construção de uma estrada na margem do Rio Conceição e estudos de possibilidades da construção de barragens). Após discussão, o grupo optou por continuar tendo as **bacias do Rio Conceição e do Rio Jabuti** como foco.

Possíveis lacunas de informação

- Falta de informações por parte da comunidade local sobre aspectos ambientais. A informação existe, mas precisa ser compartilhada.
- Falta de informações para quem vem de fora: pensam que tudo é Buenos Aires. É necessário trabalhar a divulgação sobre de fato quais são as comunidades, é importante o resgate histórico da região.
- Falta de um mapa demonstrativo para a região, mas está sendo elaborado um mapa guia para orientar o turismo da região, abrangendo Cachoeirinha, passando por Buenos Aires, com 42 empreendimentos cadastrados.
- Pensar em instituir uma rede social para a Rota da Ferradura, que contemple turismo, Turismo Rural e Agroturismo, produção agrícola, cultura, tradições, religião, dentre outros.
- Falta uma identidade visual para a Rota da Ferradura e região.
- Cesan faz análise de água, tem informações sobre qualidade de água nos pontos de captação.

Partes interessadas e como melhor engajá-las

A plenária relatou que existe um caminho baseado no diálogo para enfrentar os desafios.

a) Quem mais precisa estar presente na plataforma do Diálogo do Uso do Solo?

- Lideranças sociais e Associação comunitária
- Produtores rurais
- Sommerfruit
- Prefeitura municipal
- Comitê de bacia
- Idaf e Incaper
- Agerh
- Academia
- Sitiantes (outros)
- Lideranças religiosas

b) Como melhor engajar as partes interessadas?

- Deixar claro os objetivos da iniciativa - colocar subtítulo, e o modo de convocação para deixar o convite mais claro e atrativo

- Comunicar que não é uma iniciativa de ordem político-partidária, evidenciar que é uma ação político-social e ambiental
- Deixar claro que não é fiscalização, mas educação e acompanhamento ambiental
- Explicar que o LUD é para o bem coletivo e da paisagem
- Oportunidade de PSA nas propriedades
- Reuniões individuais
- Articulação via moradores do território

Possíveis locais para realização dos diálogos de campo

- Rota da Ferradura: pontos de referência de turismo
- Área de recarga hídrica - comunidade Cachoeirinha
- Pontos de captação de água
- Nascente do Córrego do Limão
- Áreas degradadas
- Áreas prioritárias do Reflorestar

Próximos passos

Foram deliberados como próximos passos:

- Elaborar um documento das co-lideranças (presente documento), contendo um resumo do encontro e as principais discussões e resultados obtidos até o momento, incluindo as questões-chave identificadas e as diretrizes para um caminho baseado no diálogo, para que haja progressos significativos para alcançar uma visão comum sobre uso do solo;
- Definir territórios para realização de diálogo de campo;
- Determine uma estrutura de financiamento para financiar as próximas iniciativas
- Sensibilizar, conscientizar e mobilizar as partes interessadas identificadas;
- Realizar diálogos de campo.

Agenda da Reunião

09h00: *Boas-vindas e apresentações*

09h15: *Apresentação do diálogo florestal, fórum florestal capixaba e diálogo do uso do solo*

09h30: Apresentação da nota conceitual

09h40: Formação dos grupos de discussão: perspectivas das partes interessadas e afetadas

09h55: Discussão nos grupos

10h35: Intervalo

10h50: Plenária: Discussão sobre o conteúdo apresentado por cada Grupo e definição da escala da paisagem

11h35: *Quais as possíveis lacunas de informação?*

11h55: Plenária: Discussão sobre o conteúdo apresentado por cada Grupo e definição da escala da paisagem

12h25: Plenária: Engajamento das partes interessadas

12h45: Próximos Passos, Encerramento

Apoio



A facilitação ficou por conta de Fernanda Rodrigues (Diálogo Florestal) e Frederico Raposo (CEDAGRO, Fórum Florestal Capixaba).

Lista de Participantes

Nome	Organização
Frederico Pereira Pinto	SEAMA - REFLORESTAR
Alcenir Rocha	Força Verde
Altamir Rodrigues Xavier Junior	VXPRIMER GASTRONOMIA
Celso Maioli Jr.	Força Verde
Elton Ferreira Da Cruz	Força Verde
Fernanda Rodrigues	Diálogo Florestal
Frederico Raposo	Cedagro
Gilmar Dadalto	Cedagro
Ismael Rodrigues de Oliveira Santos	Topo do céu
José Cirillo	Sitiantes de Boa Esperança
Lara Gomes Reis Costa	Restaurante do Ademir
Lucia Novaes	Federação de moradores de Guarapari
Mauro Dalmazo Machado	Cesan
Valquíria Sotele Vailante Simões	Rancho do Osmar
Vera Lúcia Miranda dos Santos Xavier	VXPRIMER GASTRONOMIA
Weber Alves da Rocha	Força Verde
Zeneides Ferreira da Cruz	Força Verde

Registro fotográfico

